

ECONOMIA

Masao Goto Filho/AE



VW usa sócia de Itamar

Nesta página: FHC comemora a mais recente vitória do governo, a aprovação da política salarial com redutor, e já parte para outras batalhas. Ele agora quer pôr fim à "caixa preta" do Banco Central. Confira também a relação das batalhas que o governo já venceu. **Página 9:** o leilão da Cosipa acontece hoje na Bolsa de São Paulo. Moeda podre não vale. **Seu Dinheiro:** no embalo da aprovação da política salarial, as bolsas sobem em São Paulo e Rio (página 10). **Página 11:** a campanha publicitária da Volkswagen para o lançamento do Fusca terá sócias de Itamar Franco.



FHC: agora, derrubar a inflação.

155 O MINISTRO DA FAZENDA PROMETE UMA "PAULADA FIRME", MAS SEM COMETER LOUCURAS, GARANTE.

156

SANDRA SATO

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ainda comemorando a vitória do governo na votação da nova política salarial, disse ontem que a equipe econômica está agora preparada para derrubar a inflação sem seguir os caminhos da recessão e sem provocar sacrifícios desnecessários ao povo.

"O que nós fizemos ontem (referindo-se à aprovação, no Congresso, da política salarial) foi melhorar a situação dos assalariados. Dizendo isso com clareza, explicando isso ao País, o governo ganha no Congresso", afirmou FHC. O ministro acrescentou que o governo está muito satisfeito em constatar a recuperação econômica que vem sendo observada este ano, e disse que não se surpreenderá se os índices de 3,5% a 4% de crescimento, registrados no primeiro semestre, forem superados até o final do ano.

"Vemos nisso um sinal de esperança", comentou, insistindo em que a sua equipe não irá combater a inflação aumentando o desemprego ou desarranjando as finanças das empresas.

Paulada

A receita para atingir este objetivo, segundo Fernando Henrique, é tomar todas as decisões com rapidez para baixar a dívida do governo e colocar as finanças em ordem. "E aí, então, com muita energia, a inflação vai levar uma paulada firme. Mas não vamos fazer nenhuma loucura", prometeu.

Ele reafirmou que não irá congelar preços, prefixar ou dolarizar a economia: "Eu repito, não adianta congelar, que não vai dar certo. Não adianta dolarizar e não adianta prefixar". E ao mesmo tempo, negou que a sua equipe esteja estudando a adoção da âncora cambial, seguindo modelo da Polônia (nesse país, o índice de correção cambial, e sua duração, são anunciados previamente). Mas técnicos do governo garantem que a medida está realmente sendo estudada (veja ao lado).

FHC disse estar disposto a continuar em 1994 na "mesma batida de seriedade e responsabilidade" que marcou o trabalho do governo no combate à inflação até agora. "Mas isso não implica, de maneira nenhuma, estrangular o País e paralisar as atividades essenciais ao crescimento do Brasil", afirmou. Segundo ele, apesar do esforço para derrubar a inflação o governo não irá sacrificar os programas sociais prioritários, e citou como exemplo as linhas de financiamento de programas habitacionais para famílias que ganham até oito salários mínimos, anunciados ontem.